

# Os municípios digitais entram no mapa do Brasil moderno

*O Rio de Janeiro é o Estado que mais tem investido para levar infra-estrutura de acesso à Internet para os pequenos municípios. Mas a experiência não é única. Em outras regiões do país, como São Paulo e Minas Gerais, as primeiras cidades iluminadas começam a surgir.*

O que há em comum entre Sud Menucci, em São Paulo, Ouro Preto, em Minas Gerais, Pirai, Rio das Flores e Mangaratiba, no Rio de Janeiro? Todas são cidades digitais ou conhecidas como iluminadas, algumas das poucas no país onde os habitantes têm acesso gratuito, veloz e ilimitado à Internet. Em comum há ainda a determinação política de seus dirigentes de levar à população o direito à informação e promover o desenvolvimento econômico-social. O programa Pirai Digital tornou-se um modelo no Estado do Rio de Janeiro e já está sendo adotado em outros municípios. Em 2004, foi implantada uma rede de banda larga *wireless* na cidade, uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Fluminense, o município, o governo do Estado e governo federal. Simultaneamente, foram instalados 400 computadores nos laboratórios de informática das 25 escolas municipais da cidade, inaugurados quatro telecentros e oito quiosques digitais nos distritos de Pirai, que tem 8 mil habitantes. O coordenador do programa, professor Franklin Dias Coelho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conta que o programa tem como objetivos oferecer condições à população de se desenvolver e revitalizar economicamente a cidade de Pirai.

## Projeto premiado no exterior

A experiência bem sucedida e premiada de Pirai levou o governo do Rio a criar o programa Município Digital, que tem como objetivo estabelecer um modelo de corredor sem fio,

através de padrões abertos baseados em tecnologia sem fio de banda larga (WiMax/WiFi), para fornecer conectividade a mercados que não são atendidos adequadamente por operadoras de telecomunicações. O Pirai Digital ganhou o prêmio de melhor iniciativa pública no planejamento e desenvolvimento de uma região com infra-estrutura tecnológica *wireless*, da organização norte-americana W2i. O modelo Pirai Digital está sendo replicado para outras regiões do Estado do Rio de Janeiro: Rio das Flores, na Baixada Fluminense é um deles. “A intenção é levar o desenvolvimento para as cidades e oferecer condições de formar comunidades inteligentes em todas as regiões do Estado”, afirma Franklin Coelho. Com o apoio do Proderj (Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Rio de Janeiro), a cidade está sendo iluminada por um sistema híbrido de suporte *wireless*, composto por conexões por Wi-Fi a uma velocidade mínima de 11 Mbps, e conexões por cabo padrão Fast Ethernet, ligadas à Infovia RJ, através de *links* de 2 Mbps. Com 30 mil habitantes e uma área de 362 quilômetros quadrados, Mangaratiba também já é uma cidade digital. O programa foi concretizado por meio de uma parceria entre a Intel, a Prefeitura do Rio e o governo do Estado. O projeto tem duas prioridades: levar informações aos cidadãos da região nas áreas de educação, saúde, turismo e comércio e atrair o interesse de empresas de grande e médio portes para a cidade, sem custo com infra-estrutura de Internet.

A meta do Proderj é replicar o modelo de Município Digital para Valença, Vassouras, Rio Claro, Barra do Piraí, Angra dos Reis e Parati. A idéia de Tereza Porto, presidente do Proderj, é instalar, nesses municípios, redes wireless Wi-fi e Wimax. Para isso, espera contar um financiamento de R\$ 3 milhões do governo federal, por meio do Funttel (Fundo para o Desenvolvimento das Telecomunicações) e com o apoio do setor privado.

### Parceria com a iniciativa privada

A cidade mineira de Ouro Preto também está no caminho das cidades digitais. Escolhida para integrar o programa-piloto de Internet banda larga utilizando tecnologia WiMax, promovido pela Intel, a previsão é de que a cidade esteja totalmente conectada à Internet no início de 2006. A rede foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura, o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), a Fundação Gocieux e a Telemar.

Segundo o coordenador do programa Cidade Digital, Américo Bernardes, 100 computadores vão equipar dez escolas de ensinosa fundamental e médio de Ouro Preto. “60 computadores

funcionam em seis escolas municipais conectadas à Internet, três telecentros estão sendo construídos pelo Banco do Brasil para oferecer acesso gratuito e cursos básicos de Internet”, afirma Bernardes. Uma das metas do programa é incentivar o ensino a distância e promover a permanência da população jovem na cidade.

### Administração sem interrupção

Outra experiência já implementada com sucesso foi em Sud Menucci, cidade iluminada pela Internet por iniciativa e verba da Prefeitura. Seus 7.500 habitantes podem se beneficiar de uma conexão web gratuita e rápida desde 2002. Hoje, a prefeitura mantém 54 computadores em duas escolas municipais e mais cinco micros na biblioteca da cidade com acesso livre Internet. Segundo o chefe de divisão de informática da Prefeitura e responsável pela implantação do projeto, Sérgio Soares, a cidade tem 247 pontos de Internet residencial e há previsão de dobrar esse número até 2007. O projeto iniciado pelo ex-prefeito Nelson Gonçalves de Assis e continuado pelo atual, Celso Torquato Junqueira Franco, é um exemplo a ser seguido pelos demais administradores que devem ter como meta o desenvolvimento da comunidade local.

## WiMax, um atalho para a modernização.

*O Ministério das Comunicações quer buscar tecnologias alternativas ao satélite para fornecer conexão ao programa Gesac (Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão). Em novembro, o Minicom e a Intel assinaram um acordo para implantação de um projeto-piloto de uso da tecnologia WiMax na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. A idéia é testar o acesso à Internet sem fio como alternativa à conexão via satélite. “O projeto de Belo Horizonte pode ser o núcleo de um projeto que vai atender o Brasil inteiro”, diz o ministro Hélio Costa. Segundo ele, a tecnologia WiMax deve cobrir cerca de um terço da capital mineira, atendendo a instituições públicas, como*

*escolas, postos de saúde, associações comunitárias e hospitais. “Estamos criando uma opção de modernização do Gesac”, acredita Costa, que classifica como “no mínimo incorreta” a forma como tem sido utilizada a tecnologia de satélite pelo programa de inclusão digital. Atualmente, a Visom/Comsat fornece conexão via satélite aos 3,2 mil pontos do Gesac, mas um estudo do Minicom mostra que é possível substituir mil pontos de satélite por outras tecnologias, como o WiMax. A Intel, que tem investido na implantação de infra-estrutura WiMax nos municípios digitais, diz que o serviço de conexão baseado na tecnologia sem fio é um terço do custo dos serviços com satélite.*